



INOVAÇÕES EDUCACIONAIS: REGISTRO PRELIMINAR

Série Documental: Inovações, n.3, jul./1994

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

CIDADE UNIVERSITÁRIA-SÃO PAULO-BRASIL

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O

VIII CURSO DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA

INEP - UNESCO

1965

DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

T E M Á R I O

- I - Apresentação
- II - Autoridades do CEEAL
- III - O Projeto Principal de Educação para a América Latina e o CEEAL
- IV - Antecedentes Históricos do CEEAL
- V - Finalidades do CEEAL
- VI - Plano Geral de Estudos do VIII CEEAL
 - Plano de Estudos
 - Áreas de Especialização - Descrição
 - Administração Escolar
 - Didática Geral
 - Formação de Professôres
- VII - Organização do CEEAL
 - a) Horário
 - b) Assistência e Pontualidade
 - c) Projeto Individual ou de Equipe
 - d) Conselho de Curso
 - e) Férias
 - f) Excursão anual
 - g) Avaliação
- VIII - Calendário
 - Primeira etapa do curso
- IX - Material e informações que os bolsistas poderão trazer de seus respectivos países
- X - Informações Gerais

A P R E S E N T A Ç Ã O

O presente folheto contém uma informação geral sôbre o "Curso de Especialistas em Educação para a América Latina" (CEEAL) - que se desenvolve no Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho", de São Paulo, Brasil.

Este Centro, órgão do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, (INEP) funciona em colaboração com a Universidade de São Paulo, associada à UNESCO, através de seu "Projeto Principal" relativo à extensão da Educação Primária na América Latina.

Consideramos que sua leitura atenta resultará em grande Interêsse e benefício para os aspirantes a bôlsas e bolsistas.

É óbvio que tanto melhor o bolsista conheça a estrutura, métodos de trabalho e orientação do Curso de que vai participar, mais proveito tirará dele.

Poderá ainda selecionar com maior acêrto a documentação e material de seu país ou estado para seu trabalho posterior.

Pretendemos que êste folheto constitua, por outro lado um meio de difusão do trabalho que se realiza em cumprimento dos objetivos dêste aspecto do Projeto Principal.

II - AUTORIDADES DO CEEAL

a) Comitê de Supervisão

Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos,
Dr. Carlos Pasquale

Diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais
"Prof. Queiroz Filho", de São Paulo, Dr. Laerte Ra-
mos de Carvalho.

Chefe do Seminário Regional de Educação da UNESCO ,
Prof. J. Roberto Moreira.

Chefe da Missão da UNESCO no Brasil, Sr. Pierre -
Henquet.

b) Coordenador do Curso de Especialistas em Educação

Prof. Heládio César Gonçalves Antunha.

c) Conselho Técnico

Coordenador do Curso: Prof. Heládio César Gonçalves
Antunha.

Técnicos da UNESCO: Prof. Angel Oliveros

Prof. Angel Diego Márquez

Professor brasileiro: Prof^a. Maria Aparecida Tama-
so Garcia.

Delegado do Conselho do Curso: Designado pelo Conse-
lho Técnico de uma -
lista de três nomes
apresentada pelo Con-
selho do Curso.

d) Auxiliares de Coordenação

Assistente de Coordenação: Prof. José Geraldo Toledo

Assistente de Relações Públicas: Prof^a. Lidia Ben

Encarregada de Estágios e Visitas: Prof^a. Maíza Vi-
centina Rando Her-
nandes

Secretário da Divisão de Aperfeiçoamento do Magisté-
rio: Carlos Alberto Andreucci.

III - O PROJETO PRINCIPAL DE EDUCAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA E O CEEAL

A Conferência Regional da UNESCO sobre Ensino Obrigatório e Gratuito na América Latina, que teve lugar em Lima nos meses de abril e maio de 1956, aprovou o projeto sobre Extensão do Ensino Primário na América Latina que fôra elaborada pela Secretaria da UNESCO em cumprimento ao que ficou resolvido na oitava reunião da Conferência Geral celebrada em 1954 na cidade de Montevideu.

Subscreveu na Segunda Reunião dos Ministros de Educação na América Latina as recomendações da Conferência Regional e aprovou, em princípio, o Projeto Principal relativo à extensão da educação primária na América Latina assinalando que "responde a necessidades e aspirações da América Latina" e "oferece uma base inicial para concentrar os esforços dos governos americanos ... em um aspecto importante do problema da extensão do ensino obrigatório, como é a formação de professores e especialistas".

A Secretaria da UNESCO revisou o projeto tendo em conta as observações da Conferência de Lima, e o submeteu à Conferência Geral (nona reunião) celebrada em Nova Delhi (novembro e dezembro de 1956) que aprova "a instituição de um projeto principal relativo à extensão de ensino primário na América Latina (formação de professores)".

A resolução aprovando o Projeto (1.81) autoriza o Diretor Geral a tomar parte na realização do mesmo:

"d) Ajudando a determinadas Universidades da América Latina em investigações sobre educação e na formação de especialistas em educação escolar, mediante o estabelecimento de um número limitado de bôlsas para professores e alunos".

A décima Conferência Geral celebrada em Paris (1958) aprovou a Resolução 171 na qual, salvo pequenas modificações, se conservam as idéias gerais no programa de Nova Delhi. Esta conferência autoriza igualmente o Diretor Geral a "prestar ajuda a determinadas universidades latino-americanas na realização de investigações em matéria de educação e na formação de especialistas em educação escolar e seguir mantendo um número limitado de professores nessas universidades".

O Comitê Consultivo Intergovernamental, em sua segunda reunião reformulou as finalidades do Projeto Principal. Entre outras assinala-se:

"Preparar para cada país latino-americano um núcleo de dirigentes e especialistas em educação com formação de nível superior capazes de impulsionar e orientar as reformas e mudanças de que necessita a educação primária latino-americana".

A fim de alcançar tais objetivos o Projeto Principal leva a cabo uma série de realizações. Entre outras, as que se cumprem nas Universidades Associadas de Santiago do Chile e de São Paulo.

Em ambas Universidades desenvolvem-se cursos para a formação de especialistas em educação em campos tais como: o planejamento educacional, a administração e organização escolar, planos e programas, métodos, avaliação do rendimento escolar, supervisão, formação e aperfeiçoamento do magistério, etc!!!

Ambas Universidades Associadas pretendem, dentro do espírito que anima o Projeto Principal, formar educadores que, com um pleno conhecimento da realidade social, econômica, educacional e cultural, sejam capazes propugnar e de contribuir para a realização das mudanças que exige a educação latino-americana.

IV - ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO CEEAL

O CEEAL iniciou suas atividades em 1958 em virtude de um convênio subscrito entre a UNESCO e o governo do Brasil.

O Curso de Especialistas em Educação para a América Latina passou a funcionar na Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério - DAM do Centro Regional de Pesquisas Educacionais - CRPE. Pelo fato de ser o Centro fruto de um convênio celebrado entre o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - INEP - do Ministério da Educação e Cultura do Brasil, e a Universidade de São Paulo, o CEEAL se vinculou à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e mais estreitamente ao Departamento de Educação dessa Faculdade.

Desde seu início em 1958 até 1963 se formaram no CEEAL 199 especialistas provenientes de 19 países americanos, incluindo o Brasil. O número de bolsistas dos países da região ascende a 98 e os brasileiros a 101.

O CEEAL foi estruturado inicialmente com os seguintes campos de estudo: Formação de Professores, Planejamento, Administração e Supervisão, Planos e Programas, Investigações Educacionais e Estatística e Técnicas de Trabalho de Equipe.

As áreas mencionadas de Técnicas de Trabalho de Grupo e Investigações Educacionais se eliminaram dos planos do CEEAL. Para o ano de 1961, as áreas de especialização foram: Formação de Professores, Administração e Supervisão, e Supervisão e Desenvolvimento de Planos e Programas. No ano seguinte - 1962 - a Supervisão se desligou da área de Administração para integrar-se com Planos e Programas sob a denominação de Supervisão e Currículo. Nos anos de 1963 e 1964 subsistiu a mesma organização. Para o ano de 1965 é proposta a organização que se encontra no Cap. VI (Plano Geral de Estudos do VIII CEEAL).

As mudanças introduzidas consistem em uma ampliação da área de Planos e Programas que abarcará, também, os problemas "do processo de ensino-aprendizagem", métodos, avaliação do rendimento escolar e meios audiovisuais, e a integração de parte de Supervisão na área de Formação e Aperfeiçoamento de Professores. Estas mudanças obedeceram e obedecem ao desejo de oferecer "áreas" que correspondam às necessidades reais dos países latino-americanos, e às novas solicitações que sem dúvida surgem nos países da região.

V - FINALIDADES DO CEEAL

Os cursos de formação de especialistas em educação que se desenvolvem nas Universidades Associadas de Santiago do Chile (CLAFEE) e de São Paulo (CEEAL) propõem-se a:

1º) Preparar pessoal capaz de cooperar com os planos - integrais de educação em estreita relação com os programas de desenvolvimento econômico, social e cultural de cada país.

2º) Preparar diretores executivos de serviços nacionais, regionais ou locais de educação.

3º) Preparar pessoal técnico destinado a assessorar - nas diversas áreas pedagógicas e administrativas e a supervisionar os serviços que correspondam à sua especialização.

Para que os profissionais que se especializam nos cursos estejam em condições de impulsionar e participar com eficiência - nas mudanças contidas nos planos integrais de educação, e possam constituir-se em elementos ativos na execução dos programas e serviços que deles se derivam, é necessário que os futuros especialistas desenvolvam durante sua permanência nos Cursos um conjunto de capacidades que poderiam ser sintetizadas da seguinte maneira:

1- Trabalhar cooperativamente para o máximo desenvolvimento do grupo e de cada um dos seus membros, e integrar-se ativamente em programas e serviços ligados ao desenvolvimento nacional.

2 - Participar na análise e investigação dos problemas da educação em conexão com os demais campos de vida social, isto é, no contexto dos processos econômicos, sociais, políticos e culturais;

3 - Compreender e interpretar os objetivos e planos de desenvolvimento da educação e cooperar em sua formulação, na elaboração dos projetos e na melhor utilização dos meios e recursos do país;

4 - Impulsionar, dirigir, administrar e supervisionar a execução dos programas e projetos em que lhe corresponda atuar, de modo que sua participação seja efetivamente valiosa no lógro dos objetivos previstos;

5 - Avaliar os rendimentos dos programas e serviços, os meios e recursos empregados e, em geral, cooperar na avaliação da eficiência da educação.

VI - PLANO GERAL DE ESTUDOS DO VIII CEEAL

Os planos e programas do CEEAL correspondem ao propósito básico de oferecer aos futuros especialistas em educação uma imagem clara e integral da situação sócio-econômico, cultural e educacional da América Latina, assim como dos fatores que interferem no pleno desenvolvimento das potencialidades da região. Propõem-se ampliar a informação geral que possua o bolsista, consolidar sua formação pedagógica básica, ordenar e sistematizar seus conhecimentos pedagógicos, aguçar sua visão da realidade educativa, desenvolver seu juízo crítico para a análise de situações. Têm também por objetivo desenvolver as aptidões, habilidades e destrezas que habilitem o especialista a participar cooperativamente em tarefas de pesquisas e formulação de programas, na elaboração e aplicação de orçamentos e na organização, administração, supervisão, avaliação dos serviços educacionais.

Pretende-se formar o "especialista" como um profissional de iniciativa e de espírito criador, um dirigente capaz de impulsionar e orientar as reformas e avanços que requerem a educação primária latino-americana.

O Curso de Especialistas divide-se em duas etapas fundamentais. Na primeira oferece-se uma série de cursos básicos comuns: Filosofia da Educação, Sociologia Educacional, Psicologia Educacional, Métodos de Investigação e Estatística e Técnicas de Trabalho Intelectual. Esta análise dos fundamentos teóricos da educação realiza-se em função das experiências e dos problemas vividos pelos bolsistas, da situação educacional dos seus respectivos países e dos projetos, investigações e trabalhos de campo promovido pelo próprio Curso.

Além dos referidos cursos básicos comuns, são ministrados na primeira etapa cursos de introdução às áreas de especialização:

- 1 - Planejamento, Organização e Administração Escolar;
- 2 - Formação e Aperfeiçoamento do Magistério e
- 3 - Didática (Aprendizagem, Planos e Programas, Métodos, Avaliação).

Dedicam-se duas horas semanais às aulas de integração inter-área destinadas a apresentar a todo o Curso um panorama completo dos programas e atividades que se abordam durante o ano em cada uma das áreas de especialização.

Dadas as diferenças de procedência, de níveis e de interesses dos bolsistas, a Reunião de Trabalho das Universidades Associadas, realizada em São Paulo em julho de 1963, achou conveniente dedicar a maior parte do tempo à especialização do professor-aluno, diminuindo o período inicial comum a todos os bolsistas, de orientação, exploração e adaptação.

A segunda etapa do curso orienta-se concretamente na -

formação de grupos de especialistas em campos definidos da educação. Paralelamente ao trabalho de especialização mantêm-se alguns cursos gerais comuns e obrigatórios para todos os bolsistas (Filosofia da Educação, Sociologia Educacional, Psicologia Educacional e Métodos de Investigação e Estatística).

O Curso procura, dessa forma, evitar que os bolsistas adquiram uma formação excessivamente especializada que lhes faça perder a perspectiva integral da educação e a visão das circunstâncias sociais, econômicas e culturais onde desenvolverão a sua tarefa educativa.

Assegura-se assim, que a escolha precoce da área de especialização e a ênfase colocada em seus conteúdos próprios não diminuam a compreensão dos problemas educacionais no conteúdo econômico, social e cultural e a interrelação das áreas entre si. Afim de conseguir tais objetivos foi planejada para o ano de 1965 a realização de dois seminários, comuns para todos os bolsistas, de integração interárea: "A situação educacional na América Latina" e "Problemas sócio-econômico da América Latina". O tempo de especialização foi dividido em várias matérias com horário próprio, (ver "Plano de Estudos") deixando-se, não obstante, um lapso considerável de tempo a disposição do professor-responsável da área para que este possa usá-lo com toda a flexibilidade.

Planificaram-se diversas atividades, visitas, conferências, estágios, etc. para o conhecimento do sistema educacional do país. Este conhecimento estará intimamente relacionado ao desenvolvimento das especializações na forma de trabalho de campo. Cada área planificará as práticas profissionais que o bolsista deverá realizar e as investigações de interesse para cada especialização, que serão realizadas no transcurso da segunda etapa do curso, isto é, na fase de especialização.

Plano de Estudos

Primeira Etapa

a) Cursos gerais comuns

Filosofia da Educação	2 horas
Psicologia Educacional	2 horas
Sociologia Educacional	2 horas
Métodos de Investigação e Estatística	2 horas
Técnicas de Trabalho Intelectual	2 horas

10

b) Cursos de Introdução às áreas de especialização

Planejamento, Organização e Administração Escolar	5 horas
Formação e Aperfeiçoamento do Magistério	5 horas
Didática Geral: (Aprendizagem, Planos e Programas, Metodologia e Avaliação)	5 horas
Trabalhos individuais e de grupo (Conferências, visitas, etc.)	8 horas (duas tardes)

- c) Classes de integração interárea (rotativa) 2 horas
- d) Atividades do Conselho do Curso 1 hora

Segunda Etapa (Especialização)

- a) Cursos Gerais comuns
 - Filosofia da Educação 2 horas
 - Psicologia Educacional 2 horas
 - Sociologia Educacional 2 horas
 - Métodos de Investigação e Estatística 2 horas

8

- b) Seminários comuns (Atividade de Integração)
 - Situação Educacional da América Latina 2 horas
 - Problemas Sócio-Econômico da América Latina 2 horas

4

- c) Áreas de Especialização
 - A- Administração Escolar 22 horas
 - B- Didática (Problemas do processo Ensino-Aprendizagem) 22 horas
 - C- Formação e Aperfeiçoamento do Magistério 22 horas
- d) Conselho do Curso 2 horas

Áreas de Especialização: Distribuição das matérias.

- A- Administração Escolar
 - 1. Administração Escolar 2 horas
 - 2. Economia e Educação 2 horas
 - 3. Demografia 2 horas
 - 4. Psicologia Social 2 horas
 - 5. Educação Comparada 2 horas
 - 6. Atividades do Planejamento, Administração, etc. 8 horas
 - 7. Trabalho monográfico 4 horas

22

- B- Formação e Aperfeiçoamento do Magistério
 - 1. Problemas da formação do magistério 2 horas
 - 2. Supervisão: problemas de aperfeiçoamento e capacitação do magistério em serviço 2 horas
 - 3. Administração e Planejamento 2 horas
 - 4. Seminários 2 horas
 - 5. Atividades várias 7 horas
 - 6. Trabalho de aconselhamento 7 horas

22

C- Didática Geral

1. Planos e Programas	2 horas
2. Métodos	2 horas
3. Avaliação	2 horas
4. Meios audiovisuais	2 horas
5. Atividades: Prática Metodológica, Prática em Avaliação, Confeção e Uso de Meios Audiovisuais	10 horas
6. Trabalhos monográficos	<u>4</u> horas
	22

Áreas de Especialização - DescriçãoAdministração Escolar

Objetivos - Fornecer aos bolsistas elementos para a elaboração individual de um esquema teórico de referência, indispensável para a compreensão da realidade educativa, particularmente dos problemas de administração da educação.

- Colocar os bolsistas em contacto com modernas técnicas de administração escolar, principalmente as de planeamento da educação, organização e direção de escolas e avaliação.

Procedimento - Aulas teóricas, seguidas de debates, seminários, trabalhos em grupo, visitas de observação e estágios em instituições educacionais.

Conteúdo da área - Além das aulas de administração, orientadas diretamente pelo professor da área, os bolsistas desta especialização terão cursos de:

Programa

- Administração Escolar e Planeamento
- Economia e Educação
- Demografia
- Educação Comparada

O conteúdo das aulas de administração propriamente dito referir-se-á aos seguintes tópicos:

1. Teoria e prática administrativa
2. Princípios, objetivos e processos de Administração geral e educacional
3. Planeamento da educação: Princípios, técnicas e modelos de planeamento.
4. Organização de sistemas e unidades escolares - Organização e burocratização. Legislação escolar.
5. Direção de escolas. Princípios e técnicas. Problemas de liderança e relações humanas. Comando e Coordenação de atividades.

6. Avaliação - do rendimento escolar (promoção dos alunos)

- dos procedimentos, métodos e programas
- do trabalho docente
- das atividades administrativas propriamente ditas

Observação - As aulas teóricas terão sempre como referência a realidade educacional imediata isto é, a brasileira e principalmente a de São Paulo.

Didática Geral

- Finalidades do Projeto Principal em relação à área Didática Geral

"Impulsionar a revisão dos planos e programas de estudo da escola primária de tal modo que se ofereçam iguais oportunidades educativas para tôdas as crianças, quanto à duração da escolaridade e o nível de estudos; se adaptem de uma maneira efetiva às peculiares necessidades da população, nas diversas zonas e regiões de cada país e respondam às orientações que as mudanças e aspirações da sociedade reclamam da educação.

"Esta modificação das funções da escola exige uma revisão completa dos planos e programas de estudo, que se assinala como terceira finalidade de Projeto Principal. Porém tais propósitos não poderão ser alcançados por uma mera reforma dos programas. É necessário dar uma orientação adequada aos conteúdos e aos métodos de ensino, à organização interna da escola e a tôdas as características da vida escolar". (Da Situação Educacional da América Latina" - Pub. da UNESCO)

- Objetivos da Área

Esta área propõe-se analisar os problemas básicos do processo ensino-aprendizagem: motivação, leis da aprendizagem, transferência, etc. como fundamento de uma didática científica.

Inclui igualmente o estudo dos "componentes da situação docente", do ciclo didático, da planificação do ensino e guias de atividade aquisitiva.

Será também propósito da área e consideração dos fundamentos dos planos e programas, o estudo comparativo de programas do ensino primário da América Latina e os meios de revisão e melhoramento dos planos e programas.

Dedicar-se-á especial atenção ao estudo dos modernos métodos de ensino, aos meios audiovisuais e às técnicas docimológicas.

- O plano da área inclui os seguintes cursos e atividades:
- Problemas de Progresso do Ensino e Aprendizagem
 - Planos e Programas
 - Métodos Didáticos
 - Recursos audiovisuais
 - Avaliação do Rendimento Escolar
 - Trabalhos práticos de metodologia
 - Confecção e uso de recursos audiovisual
 - Prática de preparação e aplicação de provas objetivas.

FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

OBJETIVOS

O objetivo do curso corresponde exatamente à finalidade nº5 do Projeto Principal: "Preparar para cada país latino-americano um núcleo de dirigentes e especialistas em educação, com formação de nível superior, capazes de impulsionar e orientar as reformas e progressos, que requer a educação primária latino-americana".

A finalidade desta especialização é a de que êsses dirigentes e especialistas possam "melhorar os sistemas de formação de professores; impulsionar o aperfeiçoamento constante dos mesmos durante sua vida profissional e contribuir para a elevação do nível econômico e social da profissão docente". (Finalidade nº 4 do Projeto Principal)

Para alcançar êste fim necessita-se formar e aperfeiçoar os dirigentes de educação de certos conhecimentos, técnicos, habilidades e atitudes que lhes permitam trabalhar com êxito em seus respectivos países e campos de ação.

Neste sentido ordena-se a estrutura da área especialização, da seguinte forma:

- Conteúdo - Programa:
- Administração e Planejamento
 - Formação e Aperfeiçoamento de Professôres
 - Supervisão
 - Seminários

Considerar-se-á, em primeiro lugar, o sistema nacional (estadual, para certos países federados, como o Brasil) de formação e aperfeiçoamento do magistério. Da organização dêste sistema e sua articulação dentro do conjunto escolar dependem fatores decisivos como a duração dos estudos, as equivalências e possibilidades de uma formação ulterior. Aspectos concretos da administração do sistema como a supervisão das escolas normais e o financiamento do sistema, serão discutidos e elucidados à luz da documentação que os bolsistas tragam de seus respectivos países ou estados.

Uma vez examinado o sistema em sua generalidade, passar-se-á aos dois grandes ramos de atividades que dêle surgem: a formação de novos professôres, nas escolas normais e instituições afins, por um lado; o aperfeiçoamento dos professôres em serviço, com especial detalhe na capacitação dos não titulados, por outro.

Ao entrar no primeiro campo, será necessário analisar os diversos fatores que contribuem para a formação de professôres, tratando de verificar a importância de cada um e o grau de sua evolução dentro da região e o contraste com outras partes do mundo. Tratar-se-á assim de fatores institucionais: organização e tradição das escolas normais; didáticos: planos de programas, métodos e sobretudo, a prática profissional e a orientação; humanos: professôres, inspetores, professôres da escola anexa; econômicos, construções, material, financiamento.

Na outra parte, considerar-se-á a situação administrativa e econômica do professor, que define seu status social, e investigar-se-á a própria psicologia e os estereótipos sociais que o rodeiam, antes de entrar no estudo das instituições que propiciam o aperfeiçoamento e a capacitação, com o exame dos métodos por elas usados. Um aspecto muito importante é a determinação das deficiências e necessidades do professor e, especialmente, do professor leigo, para orientar segundo uns e outros, seja o aperfeiçoamento, seja a capacitação.

A Supervisão em sua organização, técnicas e atribuições será o núcleo do trabalho neste setor da especialização.

Ambas as direções do trabalho baseiam-se num fundo comum: a importância do fator humano em toda empresa e o papel relevante da educação no processo de desenvolvimento econômico, tema vital para os países da América Latina.

Os seminários constituem atividades de integração dentro da área e têm como tema pontos de interesse geral que permitem ao máximo a expressão dos interesses do bolsista. Do ponto de vista do conteúdo, a ênfase localiza-se nos cursos de Problemas de Formação do Magistério e Supervisão e do ângulo formal terão íntima conexão com as experiências de grupo, previstas no Planejamento da educação e Formação de pessoal.

As visitas e outras atividades dependerão também da temática e do desenvolvimento dos Seminários, que serão realizados nos seguintes meses:

junho: "O financiamento da formação e capacitação do magistério na América Latina".

julho-agosto: "Seleção, avaliação e orientação dos alunos das escolas normais".

setembro: "Avaliação das necessidades dos professôres em serviços: técnicas de investigação".

outubro: "Situação administrativa, econômica e social dos professôres em serviços".

VII - ORGANIZAÇÃO DO CEEALa) Horário

As atividades do CEEAL serão desenvolvidas todos os dias úteis de segunda-feira à sexta-feira com o seguinte horário:

Manhã	8:30	a	9:15 horas
	9:20	a	10:05 "
	10:15	a	11:00 "
	Almôço		
Tarde	13:30	a	14:15 horas
	14:20	a	15:05 "
	15:30	a	16:15 "
	16:20	a	17:05 "

Nota: Às segundas-feiras ministrar-se-á mais uma hora de aula para completar 36 horas semanais.

b) Assistência e Pontualidade

A assistência é obrigatória à todas as atividades e aulas programadas.

A falta às aulas do turno da manhã será computada como meio dia de falta, de igual modo que a ausência às atividades do período da tarde.

As ausências serão justificadas pelo Coordenador quando houver aviso prévio e causa justa que as motivem. A justificação será solicitada por escrito no primeiro dia de assistência posterior ao da ausência.

Os professores-alunos não poderão retirar-se da sala sem anuência prévia do Coordenador e sempre por motivo justo.

A falta a mais de 15% das aulas implicará na perda do direito ao certificado de conclusão dos estudos.

c) Projeto Individual ou de Equipe

Cada bolsista deverá elaborar no transcurso da segunda e tapa de trabalho (etapa de especialização) um trabalho pessoal sobre um tema de seu interesse.

Se a natureza do tema o permitir o trabalho poderá ser realizado em equipe, delimitando-se devidamente a responsabilidade de cada membro dessa equipe.

Os temas deverão versar sobre problemas bem concretos da realidade educativa, sobre aspectos originais dos países ou estados dos bolsistas, sobre algum tópico específico dos programas de estudos no

qual o professor-aluno queira aprofundar seus conhecimentos e sobre alguma experiência educacional que julgue de interesse investigar e difundir.

Os temas deverão ser aprovados pelo Sr. Coordenador. Os trabalhos datilografados, com duplo espaço, em três exemplares, deverão ser entregues ao Sr. Coordenador antes de 30 de outubro.

Destinar-se-á uma semana de 11 a 15 de outubro para o trabalho intensivo com a monografia durante a qual serão suspensas tôdas as atividades regulares.

Os trabalhos monográficos serão devidamente avaliados durante o mês de novembro. Na medida do possível serão dados a conhecer, em forma oral à totalidade do curso.

d) Conselho do Curso

O Conselho do Curso, constituído por todos os professores-alunos, é uma das atividades regulares do CEEAL, ocupando um lugar no horário das aulas.

O Conselho do Curso elegerá suas autoridades conforme as normas estabelecidas pela Coordenação e levará uma lista de três nomes ao Conselho Técnico que dela escolherá o Delegado titular e suplente do Conselho do Curso ante o Conselho Técnico.

As reuniões do Conselho do Curso serão realizadas sob o assessoramento do Sr. Coordenador. Na ausência do Sr. Coordenador, êste designará o professor encarregado de representá-lo.

O Conselho do Curso considerará todos os assuntos de interesse para o melhor desenvolvimento das atividades do CEEAL. O temário de cada reunião deverá ser apresentado antecipadamente ao Sr. Coordenador para sua aprovação.

Serão objetivos essenciais do Conselho do Curso estabelecer as mais harmoniosas relações pessoais entre os membros do Curso, fomentar a camaradagem e o espírito de solidariedade e cooperação, contribuir para conseguir o maior grau de eficiência possível no trabalho dos professores-alunos, fomentar o espírito de solidariedade inter-americana, etc..

O Conselho do Curso terá ao seu cargo a realização de atividades culturais, sociais, recreativas, etc. tendentes a conseguir os objetivos antes mencionados. Além das reuniões da Comissão e das Assembléias Gerais, realizará trabalhos de comitê, comemoração de festividades pátrias, conferências, etc..

O Conselho do Curso participará nos trabalhos do Conselho Técnico através de seu Delegado titular ou suplente.

e) Férias

É previsto um período de duas semanas de férias de inverno fixada, em princípio, de 5 a 17 de julho.

Procurar-se-á orientar os bolsistas ou grupo de bolsistas sobre as atividades, viagens, etc. que possam levar a cabo neste período de férias.

f) Excursão anual

As autoridades do CEEAL, a fim de facilitar aos bolsistas o conhecimento da realidade brasileira colocarão o máximo empenho na - planificação e realização de viagens de observação e estudo ao interior do país. Estas viagens têm por objetivo, pôr em contacto o professor-aluno com a realidade social, educacional e cultural, de certas regiões do Brasil, e favorecer o conhecimento de instituições pedagógicas situadas fora da área de São Paulo.

A realização destas viagens está condicionada às possibilidades econômicas de que disponha ou que possa obter o Curso.

Trata-se, de um propósito, reitera-se, que não implica - qualquer tipo de compromisso para as autoridades do CEEAL, e cuja realização depende de que se obtenham os fundos necessários.

g) Avaliação

A avaliação do bolsista efetuar-se-á de forma sistemática durante todo o transcurso do ano letivo. As reuniões do Conselho de Professores estarão destinadas em grande parte ao intercâmbio de opiniões sobre a atuação dos bolsistas a fim de que a avaliação dos mesmos abarque seus trabalhos em tôdas as disciplinas, atividades e experiências - que compreenda o Curso. Estas observações serão anotadas no "dossier" - individual de cada bolsista.

Será avaliado não somente o rendimento em cada disciplina, mas também a atuação total, o grau de integração social, a conduta pessoal, etc..

Ao término da primeira etapa será procedida uma avaliação parcial, o que permitirá efetuar um reajuste nos programas e elaborar - mais adequadamente o plano de trabalho da segunda etapa ou etapa de especialização.

Destinar-se-á uma semana dentro do "Período de Finalização" exclusivamente aos trabalhos de avaliação. Nesses trabalhos serão utilizados questionários (ad-hoc), teste, etc. e serão levados a cabo - entrevistas pessoais, colóquios, etc..

Serão utilizados também para fins de avaliação os trabalhos e projetos individuais do bolsista em especial o trabalho monográfico.

A avaliação implicará em determinar as informações que o bolsista tenha obtido, a visão da realidade educacional que haja logrado desenvolver, o juízo crítico para a análise das situações, o desenvolvimento da capacidade para entender e resolver problemas, em síntese, as modificações que se operaram em sua conduta (Conduta manifestada em ato exterior ou em ato interiorizado em pensamento). A avaliação deverá refletir o grau de participação do bolsista nas diversas atividades do curso, a habilidade de investigar, planejar, organizar, e avaliar em relação a um problema de sua especialização; a capacidade de dirigir a outras pessoas e de participar cooperativamente no trabalho de grupo; a capacidade de expressar oralmente e por escrito a intensidade e direção de seus interesses, e o nível e qualidade de seus progressos no Curso.

O critério básico do processo de avaliação consiste em comparar a cada bolsista consigo mesmo em termos de progressos e mudanças no comportamento e se apoiará principalmente no estudo de sua experiência pessoal prévia e de seus interesses individuais para ajudá-lo a satisfazer êsses interesses. (1).

Um aspecto importante dos Cursos, foi assinalado na reunião de trabalho das Universidades Associadas-julho de 1963, o desenvolvimento da capacidade de auto-avaliação por parte de cada indivíduo e do grupo como tal. Para o primeiro servem sobretudo as entrevistas individuais com o professor escolhido como conselheiro; para o segundo, as experiências discutidas pelo grupo.

1 - Ver Reunião de Trabalho das Universidades Associadas do Chile e São Paulo. Boletim Trimestral da UNESCO nº 19 pág. 84.-

DATAS	SEMANAS	ATIVIDADES
1º de março a 13 de março,	2	<u>Atividades Preparatórias</u> Organização dos trabalhos administrativos Coordenação do trabalho docente Ajuste do plano de trabalho Preparação de horários de classes e atividades, e calendários especiais Elaboração de listas de elementos bibliográficos, de materiais didáticos e de laboratório exigidos pelo curso. Elaboração de questionários e provas de diagnóstico Recepção e instalação dos bolsistas no Conjunto Residencial
Primeira Etapa do Curso		A) <u>Período de Informação Geral e Exploração</u>
15 de março a 19 de março.	1	Atividades Dia 15 informação sobre o CEEAL e sua organização Dia 16 informação sobre a UNESCO, o Projeto Principal e os Programas UNESCO - FISI Dia 16 reunião de apresentação com a assistência do corpo de professores e almoço. Visitas ao CRPE Dia 17 informação sobre o INEP e o CRPE de São Paulo Dia 17 visitas à cidade e à Cidade Universitária Dia 17 organização do Conselho de Curso Dia 19 provas de diagnósticos coletivos Dia 19 fichas de caráter pessoal Informações sobre o Brasil e o Estado de São Paulo

B) Etapa de Introdução e às áreas de Especialização

DATAS	SEMANAS	Matérias e Atividades
22 de março 30 de abril	6	<p>a) <u>Cursos Gerais Comuns</u></p> <p>Filosofia da Educação - 2 horas Sociologia Educacional - 2 horas Psicologia Educacional - 2 horas Métodos de Investigações e Estatísticas - 2 horas Técnica de Trabalho Intelectual - 2 horas</p> <p>b) <u>Cursos de Introdução às áreas de Especialização</u></p> <p>Planejamento, Organização e Administração Escolar - 5 horas Formação e Aperfeiçoamento do Magistério - 5 horas Didática Geral - (Aprendizagem - Planos e Programas Metodologia - Avaliação) - 5 horas</p> <p>c) Classes de Integração entre áreas a cargo dos chefes - de área, rotativamente - 2 horas</p> <p>d) Trabalhos individuais e de grupo (conferências - visitas - Seminários - etc.) - 8 horas</p> <p>e) Atividades do Conselho do Curso - 1 hora</p> <p style="text-align: right;">Total - 36 horas</p>
3 de maio 7 de maio	1	<p>Avaliação do trabalho realizado na primeira etapa Questionários, entrevistas, etc., tendentes a determinar interesses e preferências em vista à eleição de uma área de especialização.</p>

DATAS	SEMANAS	a) Período de Planejamento
10 de maio a 14 de maio	1	Elaboração do plano do trabalho e atividades de cada área de especialização. Nesta etapa do trabalho participarão os alunos, já definidos na eleição de sua área. Reajuste dos programas dos cursos gerais.
17 de maio a 19 de novembro.	27 semanas (Devem des- contar-se as semanas que figu- ram no - período - de ativi- dades Es- peciais).	<p>b) Período de Realização</p> <p>a) <u>Cursos Gerais Comuns</u></p> <p>Filosofia Educacional - 2 horas</p> <p>Psicologia Educacional - 2 horas</p> <p>Sociologia Educacional - 2 horas</p> <p>Métodos de Investigação e Estatística - 2 horas</p> <p style="text-align: right;">Total - 8 horas</p> <p>b) <u>Seminários Comuns</u> (Com a participação de todos os alunos e dos professores chefes de área).</p> <p>Situação Educativa da América Latina - 2 horas</p> <p>Problemas Sócio-Econômicos da América Latina - 2 horas</p> <p>c) <u>Área de Especialização</u></p> <p>I - Planejamento, Organização e Administração Escolar - 22 horas</p> <p>II- Didática - (Aprendizagem - Planos e Programas Métodos - Avaliações) - 22 horas</p> <p>III- Formação e Aperfeiçoamento do Magistério - 22 horas</p> <p>d) <u>Conselho de Curso</u></p>

NOTA: Durante este período preveem-se alguns recessos e a realização de diversas atividades, especiais. As datas em que tais atividades se cumprirão pode naturalmente variar segundo as necessidades do curso e a opinião do Conselho Técnico.

DATAS	SEMANAS	Atividades Especiais a cumprir-se dentro da Etapa de Especialização
5 de julho a 17 de julho	2	Férias de Inverno. Excursão de grupos
1 a 10 de novembro	2	Excursão de estudos *
	1	Semana reservada para atividades imprevistas. (Seminários Especiais, etc.) * * Vg: construções escolares
11 a 15 de outubro	1	Semana de recesso para trabalho intensivo na monografia
<u>NOTA:</u> Os trabalhos monográficos deverão ser entregues ao Sr. Coordenador antes de 30 de outubro:		
C) Período de Finalização (22 de novembro a 15 de dezembro)		
22 de novembro a 3 de dezembro.	2	Avaliação e resumo Reunião e integração final das três áreas de especialização Apresentação oral dos trabalhos monográficos Entrevistas individuais relativas aos projetos profissionais de cada bolsista.
6 de dezembro a 15 de dezembro	1	Preparação dos certificados Atos de encerramento do Curso
13 de dezembro a 15 de dezembro.	1	Atividades Administrativas. Trabalhos de encerramento anual do CEEAL:

* A realização da excursão está na dependência das possibilidades econômicas.

** O Conselho Técnico fixará as datas em que terão lugar estas atividades, conforme as necessidades do Curso.

IX - MATERIAL E INFORMAÇÕES QUE OS BOLSISTAS PODERÃO TRAZER DE SEUS RESPECTIVOS PAÍSES.

Com o objetivo de facilitar os estudos comparados - dos diversos aspectos da realidade educacional latino-americana, estudos que interessam muito especialmente ao Curso de Especialistas em Educação, sugerimos que os bolsistas enviem antes da sua partida ou tragam consigo, o material abaixo relacionado. Este material poderá ser de grande utilidade ao bolsista para a redação de seu trabalho monográfico.

Administração Escolar

- Legislação básica sobre o sistema educacional de seu país ou estado (organização geral do sistema e em especial organização do ensino primário)

- Dados estatísticos fundamentais para trabalhos de planejamento educacional

- Todo material relacionado com algum problema especial de administração que por acaso o bolsista pretenda estudar no decorrer do curso.

Didática Geral

Planos de estudo e programas do ensino primário (do país ou dos estados e províncias)

Obras de autores nacionais sobre didática e metodologia.

Publicações sobre o currículo da escola primária.

Revistas pedagógicas nacionais (alguns exemplares).

Publicações oficiais nas quais se encontram orientação para o desenvolvimento dos programas.

Obras de autores nacionais que permitam o conhecimento da realidade econômica, social, educacional, cultural, etc. do país de origem do bolsista.

Publicações oficiais nas quais se encontrem normas metodológicas ou normas para orientar a aquisição de conhecimentos.

Publicações ou textos nos quais se descrevem experiências pedagógicas realizadas no país do bolsista, especialmente as relacionadas com o ensino primário.

Compilação de dados estatísticos.

Tipos de planos utilizados no ensino primário (anuais de unidade de classe, etc.).

Formação e Aperfeiçoamento do Magistério

I - Documentação sobre o sistema nacional e dados demográficos escolares. Dados sobre o magistério: número de professores em serviço, classificação segundo as categorias que constituem as escalões da profissão, número de não titulados, jubilações e outras baixas que se verificam anualmente, etc.

II - Documentação sobre a formação de novos professores.

Mapas com a distribuição de escolas normais pelo território nacional (distinção segundo o tipo de instituição).

Dados sobre a duração do ano escolar (calendário escolar), número de horas por semana, de trabalho real e de semanas hábeis no ano.

Planos da formação de professores com indicação do ano em que foram aprovados.

Programas, especialmente das matérias profissionais e relacionadas.

Guias, orientações, fichas de registro, cadernos de preparação.

III - Documentação sobre o magistério em serviço .

Dados sobre o planejamento do aperfeiçoamento, modalidades de que se reveste: cursos, visitas, associações profissionais, etc...

Referências a institutos ou organismos especificamente dedicados à capacitação dos professores sem título: legislação que os criou e os regula; financiamento; administração; organização e plano de trabalho; meios que utiliza, etc...

Dados sobre o aperfeiçoamento, a supervisão e a capacitação do magistério rural; problemas específicos. Situação administrativa, econômica e social do professor em serviço.

Legislação de amparo e defesa do docente.

Dados sobre as categorias que compõem a vida profissional ("escalafón") e a situação econômica dos professores.

X - Informações Gerais

As atividades do CEEAL desenvolvem-se no Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho", de São Paulo, situado na Cidade Universitária.

A Cidade Universitária encontra-se aproximadamente a cinquenta minutos de percurso, por ônibus, do centro da cidade.

O Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Prof. Queiroz Filho", na medida de suas possibilidades, oferece meios de transporte aos bolsistas em horas de atividade normal.

Além do ônibus particular que liga a Cidade Universitária ao Centro da Cidade os bolsistas poderão contar com condução gratuita da própria Universidade de São Paulo até o bairro de Pinheiros de hora em hora e a partir das 8 horas da manhã e até as 18 horas.

O bolsista será alojado no Conjunto Residencial do Centro e se comprometerá aceitar as condições de residência fixadas pelas autoridades e a cumprir estritamente o regulamento vigente.

Será proporcionado ao bolsista desjejum, almoço, merenda e jantar nos horários previstos.

O menu será o mesmo para todos os bolsistas do Centro, não estando o Restaurante em condições de servir "menus" especiais, circunstância esta que deverá ser tomada especialmente em conta pelos aspirantes às bolsas que por motivos particulares tenham necessidade de regimes dietéticos especiais.

Os bolsistas estrangeiros receberão um subsídio mensal em cruzeiros para seus gastos pessoais pago pela UNESCO através do CRPE.

O Subsídio mensal somente cobre as necessidades pessoais básicas do bolsista (lavagem de roupa, higiene, transporte, etc.). O bolsista não paga soma alguma pelo alojamento e alimentação.

Os aspirantes a bolsa que por razões pessoais tenham necessidade de cobrir outras necessidades econômicas, além das fundamentais, deverão ter em conta a limitação do subsídio mensal de comprometer-se a aceitar a bolsa.

Os bolsistas deverão adquirir por sua própria conta utilidades de escritório, material postal etc.

Os bolsistas brasileiros subvencionados pelo INEP terão direito ao alojamento e alimentação no CRPE e a uma ajuda de custo para gastos pessoais fundamentais e a passagem de ida e volta para São Paulo.

Os bolsistas estrangeiros receberão a passagem de ida e volta para a viagem internacional por avião desde o país de origem até São Paulo - Brasil.

Nem a UNESCO, nem as autoridades brasileiras assumirão qualquer responsabilidade com respeito aos familiares dos bolsistas que possam acompanhá-los.

O CRPE não conta com serviços médicos ou odontológicos permanentes, nem com fundos para financiar tratamentos e curas prolongadas dos bolsistas. Mantém, no entanto um convênio com Serviço de Pronto-Socorro para qualquer emergência e um serviço de enfermagem, a cargo de enfermeira profissional, no próprio CRPE, para atendimento das necessidades primárias desse setor.

(15/65/DAM/VIII CEEAL/COORD.)